

PERITONITE INFECCIOSA FELINA

HOFFMANN, Martina Lese¹; SOARES, Rafaela Martins¹; ROSSATO, Cristina Krauspenhar².

Palavras-Chave: Coronavírus. Imunomediada. Granuloma. Felino.

Introdução

A Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma doença infecto-contagiosa, sistêmica, e progressivamente fatal que acomete não somente os gatos domésticos (*Felis catus*) como também outros felinos. (DAIHA, 2003). É uma doença viral imunomediada que, com poucas exceções, é fatal dentro de poucas semanas. A PIF é causada por uma mutação in vitro do coronavírus entérico felino, amplamente disseminado e levemente patogênico (TILLEY e NORSWORTHY et al, 2004). É uma doença infecciosa relativamente comum em gatis caracterizada por uma vasculite piogranulomatosa imunomediada disseminada (NELSON & COUTO, 2001). A doença é classificada em formas efusiva (úmida) e não-efusiva (seca), com base na quantidade de derrame cavitário (ascite ou hidrotórax) (ADDIE & JARRETT, 1998). Outros fatores que influenciam o aparecimento da PIF são estresse, susceptibilidade genética, doenças intercorrentes, via de infecção e imunocompetência mediada por células (HOSKINS & LOAR, 1993). Este trabalho tem como objetivo reunir informações sobre peritonite infecciosa felina, abrangendo todos os seus aspectos, como as formas efusiva e não efusiva.

Revisão Bibliográfica

A principal porta de entrada do vírus é oral (DUNN, 2001), e replica-se localmente nas células epiteliais do trato respiratório superior ou da orofaringe. Produzem-se anticorpos antivirais e o vírus é captado por macrófagos e transportado por todo o corpo. Localizam-se em várias paredes venosas e áreas perivasculares. A replicação viral perivascular local e a reação tecidual piogranulomatosa subsequente produzem a lesão clássica (TILLEY & SMITH JR, 2003).

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.
mawicca77@hotmail.com

² Professora e Patologista, coordenadora do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS. ckrauspenhar@yahoo.com.br

As lesões macroscópicas variam dependendo dos órgãos ou tecidos envolvidos. O paciente perderá peso, ficará com pelame áspero (forma úmida), abdome e/ou cavidade torácica podem conter exsudado viscoso e espesso (Figura 1), placas piogranulomatosas ásperas e brancas podem ocorrer na superfície serosa de órgãos abdominais e omento (Figura 2), nódulos granulomatosos podem protuir a partir da superfície renal, granulomas podem ocorrer na parede intestinal, cadeias fibrosas podem estender entre órgãos, fígado pode apresentar lesões pálidas e focais, Iris pode ficar descolorida, córnea podem-se observar precipitados ceráticos, sinais neurológicos podem-se observar lesões no cérebro e/ou na medula espinhal (TILLEY & SMITH JR, 2003).

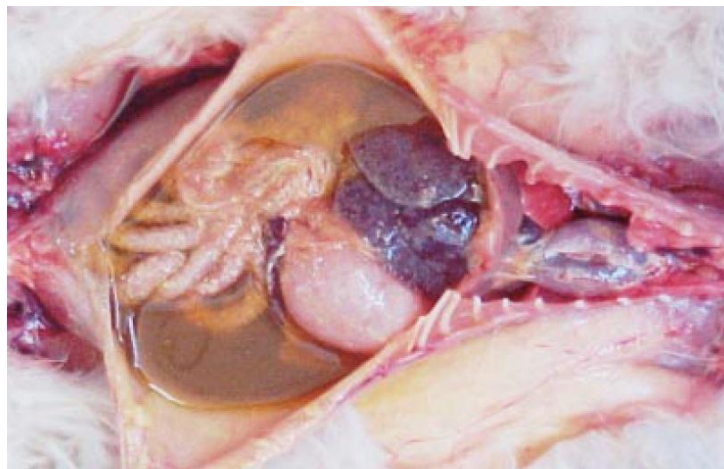


Figura 1- Cavidade abdominal: Líquido amarelado, viscoso e contendo fibrina.
Revista Ciência Rural, Santa Maria, v.33, n.5, p.905-911, set-out 2003.

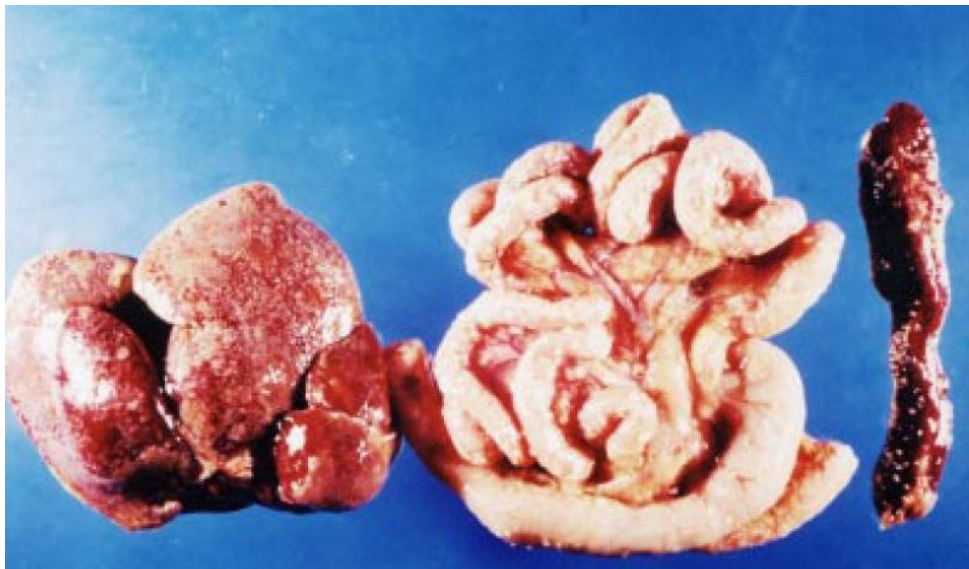


Figura 2- Exsudato fibrinoso recobrendo as serosas do baço (à esquerda), intestino e fígado. Nódulos granulomatosos multifocais são observados na serosa intestinal.
Revista Ciência Rural, Santa Maria, v.33, n.5, p.905-911, set-out 2003.

Já as lesões microscópicas são lesões granulomas e piogranulomas em qualquer tecido afetado. As lesões começam ao redor das veias, aumentam de tamanho envolvendo porções teciduais grandes, sua aparência microscópica sugere o diagnóstico (TILLEY & SMITH JR, 2003).

Segundo SOUZA, 2003, o diagnóstico baseia-se no histórico, nos sinais clínicos e no grande potencial de exposição ao coronavírus, mas, atualmente, a única maneira de realizar diagnóstico definitivo de PIF é pela histopatologia de tecidos coletados em necrópsia ou biópsia, por exemplo, do fígado em PIF úmida, ou de outros órgãos no caso de PIF seca (BARLOUGH & STODDART, 1990). Em PIF úmida, uma análise do fluido ascítico é útil na confirmação do diagnóstico. Geralmente não é possível isolamento viral. Isso se deve parcialmente ao fato de muitos gatos infectados eliminarem somente níveis baixos do vírus e parcialmente de o vírus ser instável e de que muitas cepas são difíceis de crescer em culturas celulares (DUNN, 2001).

O diagnóstico diferencial dá-se por febre de origem desconhecida, cardiopatia que causa efusão pleural (contagem celular baixa e densidade específica), palpação, lesões de linfoma (rins), tumores no SNC (FeLV-negativos), doença respiratória (FCV, FHV, clamidiose, entre outras bactérias), panesteatite, panleucopenia que produz enterite (TILLEY & SMITH JR, 2003).

O tratamento convém de cuidados de enfermagem e tratamento sintomático, uso de corticosteróides ou ciclofosfamida com antibióticos e remoção do fluido abdominal da PIF úmida pode proporcionar alívio temporário em alguns gatos, mas raramente produzem cura completa. Tem-se relatado, ocasionalmente, resposta mais permanente a tais tratamentos, mas esses casos são raros e se devem a recuperação coincidente em vez de resultado de um tratamento (DUNN, 2001). Nenhum tratamento é efetivo rotineiramente. Pacientes com sinais generalizados e típicos morrem quase invariavelmente (TILLEY & SMITH JR, 2003).

Considerações finais

A PIF é uma doença infecto contagiosa, causada por uma mutação *in vitro* do coronavírus entérico felino, amplamente disseminado e levemente patogênico (TILLEY e NORSWORTHY et al, 2004). A principal porta de entrada do vírus é oral (DUNN, 2001). Acomete os gatos em geral, principalmente os que vivem em gatis.

Os sintomas oculares caracterizam a PIF seca, já a PIF úmida é caracterizada pelo acúmulo de líquido no abdômen (ascite).

A única maneira de realizar diagnóstico definitivo de PIF é pela histopatologia de tecidos coletados em necrópsia ou biópsia, por exemplo, do fígado em PIF úmida, ou de outros órgãos no caso de PIF seca (BARLOUGH & STODDART, 1990).

Nenhum tratamento é efetivo rotineiramente. Pacientes com sinais generalizados e típicos morrem quase invariavelmente (TILLEY & SMITH JR, 2003).

Referências Bibliográficas

ADDIE, D. D.; JARRETT, O. **Feline coronavirusal infection**. In: GREENE, C. E. **Infectious diseases of the dog and cat**. Athens, Georgia: W.B. Saunders, 1998.

BARLOUG, J.E. e STODDART, C.A. **Feline coronavirusal infections**. In: GREENE, C.E. **Infectious diseases of the dog and cat**. Philadelphia: W.B. Saunders, 1990.

DAIHA, M.C. **Peritonite Infeciosa Felina**. In: SOUZA, H.J.M. **Medicina e Cirurgia Felina**. 1.ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2003.

DUNN, John K. **Tratado de Medicina de Pequenos Animais**. São Paulo: Rocca, 2001.

HOSKINS, J.D.; LOAR, A.S. Feline infectious diseases. **Veterinary Clinics of North America**, 1993.

NELSON, Richard W; COUTO, C. Guilherme. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Afiliada, 2001.

NORSWORTHY, G.D. **Peritonite Infeciosa Felina** . In: TILLEY, L.P.;

NORSWORTHY, G.D. **O paciente felino**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2004.

SOUZA H.J.M., DAIHA M.C., **Peritonite Infeciosa Felina um Antigo Enigma, uma Nova Visão**. São Paulo, **Revista Nosso Clínico**, 1999.

TILLEY, L.P.; JR, F.W.K.S. **Consulta Veterinária em 5 minutos Espécies Canina e Felina**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

WOLF A.M. **Peritonite Infeciosa Felina**. Pet. Vet.,1996.